

**SILVA**, Fabrícia Ferreira<sup>1</sup>

**OLIVEIRA**, Anna Maria de Medeiros Gomes<sup>2</sup>

**SILVA**, Antônio Gabriel Rocha<sup>3</sup>

**SILVEIRA**, Danyella Santos<sup>4</sup>

**FERREIRA**, Davi de Souza<sup>5</sup>

**SILVA**, Joseane Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A evasão no ensino superior é um desafio significativo, especialmente em áreas exatas, que enfrentam altos índices de desistência. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do evento PET Calourosa, promovido pelo grupo PET Engenharias IFBA, campus Vitória da Conquista, na integração e permanência de estudantes que ingressam nos cursos de Engenharia Ambiental e Elétrica. A metodologia empregada envolveu a aplicação de um questionário online com o foco de identificar suas percepções quanto ao acolhimento recebido, a motivação acadêmica e o impacto na trajetória estudantil. Os resultados obtidos indicam que as atividades oferecidas durante o PET Calourosa desempenham um papel crucial no processo de adaptação acadêmica, favorecendo a formação de vínculos sociais e engajamento dos estudantes com seus respectivos cursos. Em conclusão, o evento se configura como uma estratégia eficaz de apoio à permanência estudantil, apresentando um considerável potencial de replicabilidade em outras instituições de ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Permanência estudantil; Evasão universitária; Acolhimento acadêmico; PET Engenharias.

<sup>1</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [ffabricia305@gmail.com](mailto:ffabricia305@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [medeirosannamaria75@gmail.com](mailto:medeirosannamaria75@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [gabrielpessoa541@gmail.com](mailto:gabrielpessoa541@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [danyella2024silveira@gmail.com](mailto:danyella2024silveira@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [dsferreira0705@gmail.com](mailto:dsferreira0705@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [joseanepet2019@gmail.com](mailto:joseanepet2019@gmail.com)

## PET CALOUROSA AS A STRATEGY TO PREVENT DROPOUT IN ENGINEERING EDUCATION

**ABSTRACT:** Student dropout in higher education is a significant challenge, particularly in STEM fields, which face high attrition rates. This study aimed to analyze the effects of the PET Calourosa event, promoted by the PET Engenharias group at IFBA, Vitória da Conquista campus, on the integration and retention of new students entering Environmental and Electrical Engineering programs. The methodology involved an online questionnaire to identify students' perceptions of the welcome received, academic motivation, and impact on their academic journey. Results indicate that the activities offered during PET Calourosa play a crucial role in academic adaptation, fostering social bonds and increasing student engagement with their courses. In conclusion, the event is an effective strategy to support student retention, showing considerable potential for replicability in other higher education institutions.

**KEYWORDS:** Student retention; Higher education dropout; Academic support; PET Engineering.

### INTRODUÇÃO

A evasão da instituição se refere à saída da instituição em que se matriculou e a evasão do sistema se refere à saída temporária ou definitiva do Ensino Superior (Casanova et al., 2018). Presente em diversos contextos ao redor do mundo, esse problema no ensino superior representa um desafio que impacta diretamente a qualidade e os resultados da educação. No Brasil, trata-se de uma questão que se originou há décadas e que continua ocorrendo, com variações na intensidade, em praticamente todas as Instituições de Ensino Superior. Sua permanência provoca diversas preocupações e impõe desafios constantes na busca por soluções eficazes (MACEDO, 2024). Esse fenômeno decorre de uma combinação de fatores emocionais, educacionais, financeiros e sociais. Entre os principais desafios enfrentados pelos estudantes estão a escassez de tempo para os estudos, a dificuldade de conciliar vida acadêmica e trabalho, limitações econômicas, lacunas no aprendizado, metodologias pedagógicas pouco eficazes e conflitos nas relações entre alunos e professores (LIMA; CASTRO, 2023).

Diante disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem se destacado por desenvolver iniciativas voltadas ao engajamento e apoio aos discentes. No âmbito do PET Engenharias, vinculado ao Instituto Federal da Bahia (IFBA) – Campus Vitória da Conquista, foi concebido o evento PET Calourosa, idealizado por estudantes dos cursos de Engenharia que, ao vivenciarem as dificuldades típicas da adaptação ao ensino superior, propuseram uma ação sensível às demandas dos ingressantes.

O PET Engenharias que busca promover a permanência do novo estudante de graduação na instituição de ensino superior (IES) vem realizando o evento PET Calourosa, que consiste em programações voltadas para recepcionar os novos alunos e apresentar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET. Na recepção, petianos de engenharia ambiental e engenharia elétrica se apresentam e integram uma dinâmica de grupo junto aos calouros (BRITO et al, 2020).

Sob esse viés, este artigo tem como objetivo analisar os efeitos do PET Calourosa na permanência e no engajamento dos estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica da instituição, considerando a importância de iniciativas de acolhimento e integração acadêmica como estratégias para mitigar a evasão e fortalecer a trajetória estudantil no ensino superior.

## METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem exploratória e explicativa, buscando avaliar as ações do PET Calourosa como estratégia de prevenção da evasão no ensino de Engenharia, no contexto do grupo PET Engenharias do IFBA - Campus Vitória da Conquista por meio da aplicação de um questionário online direcionado para calouros e veteranos (edições anteriores - 2024 a 2022). Desta forma, o levantamento dos dados para o presente artigo foi baseado nas análises deste questionário, juntamente com a revisão literária de artigos, teses e pesquisas relacionados com o tema do trabalho.

Para Merriam (1998), a pesquisa qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos (MERRIAM, 1998, pág.157).

De acordo com Gil (1999), o autor aborda que a pesquisa qualitativa está atrelada à abordagem do problema pesquisado, descrevendo e decodificando de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados.

No que se refere a ser exploratória, Gil (2010, p. 27) menciona que esta modalidade tem como objetivo “proporcionar mais familiaridade com o problema”, cuja finalidade é torná-lo mais evidente, no sentido de explorar todos os aspectos referentes ao fato estudado. Para Malhotra (2001, p.106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Com relação a ser explicativa, de acordo com Barbosa, Oliveira e Ponte (2006): “As pesquisas explicativas procuram aprofundar o conhecimento da realidade, porque explicam a razão e o porquê das coisas”. Essas pesquisas são na maioria das vezes uma continuação das pesquisas exploratórias e descritivas (OLIVEIRA, PONTE & BARBOSA. 2009, pág. 6).

Nesse contexto metodológico, torna-se fundamental compreender como o PET Engenharias organiza suas atividades internas, uma vez que essa estrutura influencia diretamente a execução e os resultados do PET Calourosa analisados nesta pesquisa.

O grupo é subdividido em comissões para facilitar a comunicação e a organização do grupo no cumprimento de suas atividades. Para a realização do PET Calourosa, contam-se com as comissões Profissional e Experiência, responsáveis pelo planejamento, organização e execução de ações voltadas à comunidade interna e externa da instituição.

Entre suas atribuições, destacam-se o contato com ministrantes, a coordenação de eventos, o agendamento de visitas técnicas e o

desenvolvimento de atividades correlatas, assegurando a adequada logística e integração das ações do programa. A cada semestre, a responsabilidade do PET Calourosa é alternada entre as comissões supracitadas, sendo definido em reunião na presença de todos os membros e tutor do grupo, bem como é estabelecido a data do evento.

Assim que a comissão é definida, a mesma delimita quais atividades podem ser promovidas entre os membros que a compõem. Para o semestre 2025.1, teve-se roda de conversa, minicursos e visitas técnicas, sendo atribuída a cada membro uma ocupação, ou seja, um integrante fica responsável por agendar a visita técnica, outro entra em contato com algum palestrante para ministrar um minicurso etc.

Como alguns processos são administrativos e burocráticos há o acompanhamento do tutor do grupo, que consegue intermediar o contato do integrante com o(s) departamento(s) localizados, além de se fazer presente em todas as etapas.

Aplicou-se um questionário de opinião voltado para calouros e veteranos do semestre 2025.1. O questionário foi dividido em duas seções com perguntas voltadas a ambos os públicos. No total foram 14 perguntas, sendo 7 questões para os calouros e 5 para os veteranos.

Duas questões de caráter geral foram incorporadas para identificar quantos ingressantes e veteranos participaram do PET Calourosa e a qual curso pertencem, a saber:

I) Você participou do PET Calourosa como?;

II) Indique o seu curso.

Na seção para os ingressantes, as indagações efetuadas foram:

- I) Você se sentiu acolhido(a) pelo PET Calourosa?;
- II) As atividades te ajudaram a se integrar com seus colegas e veteranos?;
- III) O que você mais gostou na Calourosa? ;
- IV) O que poderia ser melhorado?;
- V) Você indicaria essa experiência para os próximos calouros? ;

VI) Você sente que a PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?;

VII) De que forma a Calourosa contribuiu (ou poderia contribuir) para sua permanência no IFBA?

Na seção dos veteranos, as questões empregadas foram:

I) Em qual ano você participou da PET Calourosa como calouro?;

II) O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?;

III) O que mais te marcou naquela experiência?;

IV) Você sente que o PET Calourosa influenciou positivamente seu início no curso?;

V) Você acredita que a PET Calourosa teve impacto na sua decisão de continuar no curso?

O PET Calourosa constitui-se como um evento semestral, desenvolvido na segunda semana de cada período letivo, integrando atividades como minicursos, palestras, rodas de conversa e visitas técnicas. Cada atividade é planejada pensando nos desafios enfrentados pelos estudantes no período inicial da graduação. Os minicursos são voltados para ferramentas ou sites que eles irão utilizar ao longo da sua vida acadêmica, como calculadora científica, currículo lattes, linkedin, entre outros. Geralmente as palestras são compostas por engenheiros atuantes que vão apresentar sobre os desafios da profissão, já as visitas técnicas tendem a estar relacionadas com o cotidiano da profissão, objetivando apresentar na prática como sua futura profissão atua.

A roda de conversa é o momento destinado a apresentar os trabalhos realizados pelo grupo PET Engenharias e como funciona o grupo. Durante esse espaço são explicados o processo seletivo, os requisitos do edital, tendo um tempo específico para esclarecer todas as suas dúvidas referentes ao ingresso no programa. Assim, essa dinâmica proporciona uma interação entre veteranos e calouros, fortalecendo o senso de pertencimento no ambiente acadêmico.

É importante ressaltar que todas as atividades foram ministradas e/ou acompanhadas pelos integrantes do grupo PET Engenharias, os quais se responsabilizaram pela elaboração dos materiais, mediação das atividades e comunicação com os setores administrativos responsáveis pela realização das visitas técnicas.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO AO INGRESSO DE ESTUDANTES: O PAPEL DO PET CALOUROSA

Ao ingressar na graduação, o estudante passa por um momento de adaptação ao ambiente acadêmico em seu desenvolvimento. Esse processo é marcado por transformações em sua vida, somada às dificuldades provenientes das demandas universitárias (CUNHA; CARRILHO, 2005). Sob esse viés, o desenvolvimento de atividade dentro da universidade, que promove a interação dos estudantes em diferentes espaços, amplia seu convívio e permite que os estudantes encontrem apoio social que os auxilie a passar por todas essas transformações e a permanecer dentro da faculdade (MATTOS; FERNANDES, 2019).

Segundo essa linha, vários estudos evidenciam que devido a essas dificuldades tanto pessoais quanto acadêmicas, acabam por ocasionar o aumento dos índices de psicopatologias dentro dos estudantes do ensino superior. Desta forma evidenciando a necessidade de uma maior atenção a essa adaptação às exigências universitárias, que não depende apenas do aluno, mas também da instituição e de com ele vai realizar o acolhimento e os instrumentos de apoio aos ingressantes (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Destaca-se assim a importância de projetos como o PET Calourosa, que visa justamente realizar este acolhimento aos estudantes, promovendo momentos de interação e apresentando um pouco sobre as vivências universitárias.

### PET CALOUROSA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR

O debate sobre a formação de profissionais nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (conhecidas pela sigla em inglês STEM) tem ganhado destaque diante dos desafios globais relacionados à inovação, produtividade e competitividade econômica. A escassez de graduados nessas áreas no Brasil é um reflexo de um cenário educacional ainda desigual quando comparado a outras nações. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), referentes ao ano de 2020, o Brasil formou aproximadamente 238 mil estudantes nas áreas STEM.

Em contraste, países como China e Índia graduaram, respectivamente, 3,57 milhões e 2,55 milhões de alunos nessas áreas no mesmo ano, enquanto os Estados Unidos registraram 820 mil formandos. Esses dados evidenciam uma disparidade significativa e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e ampliação da formação em STEM no ensino superior brasileiro (OLISS, 2023).

Apesar da crescente urgência em ampliar a formação de profissionais nessas áreas, muitos desafios estruturais ainda limitam a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro. Embora diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) reconheçam os altos índices de evasão e retenção, ainda enfrentam dificuldades na definição de metodologias eficazes para minimizar esses fenômenos e seus impactos negativos sobre os estudantes e a sociedade (SILVA, 2020).

Além disso, o número de instituições que dispõem de projetos específicos de controle e monitoramento desses indicadores ainda é reduzido, o que enfraquece a capacidade das IFES de desenvolver respostas consistentes e duradouras (SILVA FILHO et al., 2007). Diante disso, torna-se essencial a adoção de práticas institucionais mais integradas e baseadas em dados, que permitam antecipar riscos e promover ações de apoio acadêmico, contribuindo assim para a redução da evasão e o fortalecimento da formação em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional.

Diante dos desafios enfrentados pelos estudantes nos primeiros períodos dos cursos de engenharia, o PET Calourosa desempenha um papel estratégico ao buscar reduzir os índices de evasão por meio da preparação e acolhimento dos ingressantes. Suas ações, como minicursos introdutórios,

palestras com profissionais da área e visitas técnicas, contribuem diretamente para alinhar as expectativas dos calouros em relação às exigências acadêmicas e ao perfil profissional exigido pela engenharia. Essa abordagem se mostra especialmente relevante ao considerar que a evasão no ensino superior muitas vezes está associada à falta de preparo prévio e à discrepância entre as expectativas do estudante e a realidade do curso.

Nesse sentido, Stinebrickner e Stinebrickner (2013a) argumentam que a conscientização, por parte dos alunos, sobre o nível de esforço e conhecimento exigidos desde os primeiros anos é determinante para o seu desempenho acadêmico e permanência no curso. Assim, ao antecipar desafios e proporcionar uma imersão inicial no universo da engenharia, o PET Calourosa contribui para o fortalecimento da trajetória estudantil e para a mitigação de fatores que historicamente favorecem a evasão.

A literatura também evidencia que a evasão no ensino superior não se manifesta de forma uniforme entre os cursos ou entre os perfis dos estudantes. No caso das engenharias, por exemplo, fatores como deficiências na formação básica, frustrações com as expectativas iniciais e dificuldades no desempenho acadêmico nos primeiros semestres são determinantes para a evasão.

Sob esse viés, ações como as promovidas pelo PET Calourosa ganham relevância não apenas por oferecerem apoio acadêmico, mas também por contribuírem para a construção de um perfil estudantil mais consciente e adaptado às exigências do curso. Ao integrar elementos práticos e vivenciais com orientações acadêmicas, o programa ajuda os ingressantes a identificar suas próprias lacunas e potencialidades desde o início, favorecendo escolhas mais alinhadas com seus objetivos e aumentando a probabilidade de permanência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A última edição do PET Calourosa ocorreu entre os dias 19 e 27 de março de 2025, contendo três minicursos, duas visitas técnicas e uma roda de conversa em sua programação. Foram realizadas visitas técnicas segmentadas por curso, para os estudantes de Engenharia Ambiental,

realizou-se uma visita ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado no município de Vitória da Conquista, contando com a participação de 14 alunos. Já para o curso de Engenharia Elétrica a visita teve a participação de 20 discentes e foi realizada na TV Sudoeste, uma emissora brasileira com sede no município.

A programação do evento incluiu diversos minicursos, que registraram a seguinte participação: 16 constituintes em 'Introdução aos Sensores e Técnicas de Monitoramento', 18 em 'Currículo Lattes' e 21 em 'Calculadora Científica'. Dentre as atividades, a Roda de Conversa com os Petianos destacou-se com o maior engajamento, atraindo 24 estudantes.

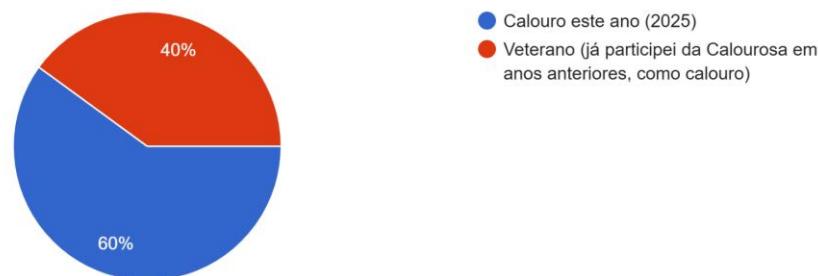
A análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes do PET Calourosa (tanto calouros de 2025 quanto veteranos de edições anteriores- 2024 a 2022) revela importantes elementos acerca do papel do evento na integração e permanência discente no contexto do ensino superior. Foram aplicadas 14 perguntas, distribuídas em uma seção destinada aos calouros e outra aos veteranos. O questionário recebeu 15 respostas, correspondendo a aproximadamente 40% dos calouros.

Embora esse número represente uma taxa de retorno reduzida, tal aspecto configura uma limitação do estudo e deve ser considerado na interpretação dos resultados. A menor participação pode estar relacionada ao período inicial de adaptação dos ingressantes ao ambiente acadêmico e aos canais institucionais de comunicação, o que impacta diretamente o engajamento em pesquisas desse tipo.

A coleta de dados possibilitou examinar a percepção dos estudantes quanto ao acolhimento, à ambientação acadêmica e ao fortalecimento dos vínculos institucionais promovidos pelas atividades realizadas.

Ao responderem à pergunta "Você participou do PET Calourosa como?", observa-se (Figura 1) uma distribuição equilibrada entre calouros e veteranos. Esse equilíbrio favorece uma análise mais ampla e comparativa das experiências relatadas pelos dois grupos.

Você participou do PET Calourosa como?  
15 respostas

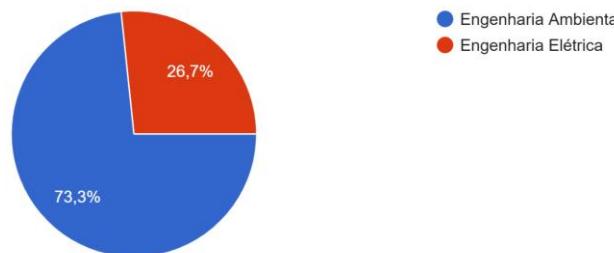


**Figura 1 -** Forma de participação dos estudantes no PET Calourosa (2025)

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Quanto ao curso do público alvo, a Figura 2 evidencia a forte presença de estudantes do curso de Engenharia Ambiental, com 73,3% dos participantes. Apesar da divulgação do evento ocorrer de forma simultânea para ambos os cursos, a baixa participação dos calouros de engenharia elétrica pode ser compreendida pela influência de fatores externos ao evento.

Curso:  
15 respostas

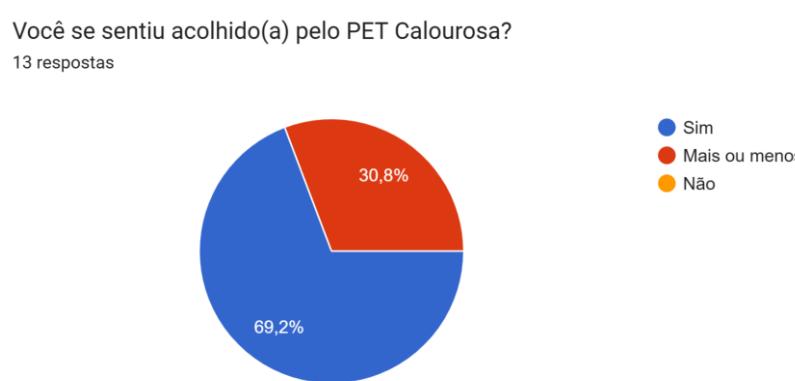


**Figura 2 -** Distribuição de participantes por curso de Engenharia

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Para os ingressantes, foram realizadas perguntas específicas com o intuito de compreender o impacto do PET Calourosa em seu processo de adaptação à universidade. Ao ser questionado “Você se sentiu acolhido(a) pelo PET Calourosa?”, a maioria afirmou sentir-se bem atendido tanto pelas atividades quanto pela receptividade dos veteranos, reforçando o papel afetivo e social do evento como instrumento de suporte inicial.

Dados apresentados na Figura 3 indicam que a percepção dos calouros quanto ao acolhimento promovido pelo PET Calourosa foi amplamente positiva. Tal resultado corrobora com Costa e Pereira (2020), que apontam que o acolhimento institucional nos primeiros momentos da graduação é um dos fatores preditivos mais relevantes para a permanência dos estudantes, especialmente em cursos de alta complexidade, como os de Engenharia, que envolve muitas disciplinas de cálculo e física. Além disso, a ambientação adequada contribui para a redução da ansiedade acadêmica, sentimento comum entre calouros.



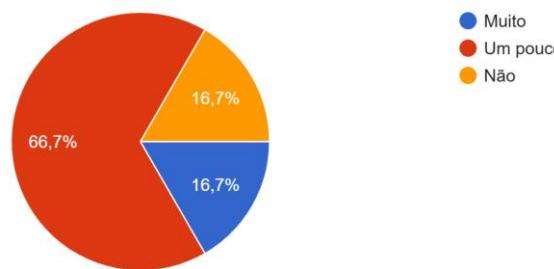
**Figura 3 - Percepção dos calouros sobre o acolhimento do PET Calourosa**

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

A integração promovida entre veteranos e calouros, conforme ilustrado na Figura 4, também apresentou resultados expressivos: 66,7% dos ingressantes declararam sentir-se “um pouco” integrados, 16,7% afirmaram estar “muito” integrados e apenas 16,7% não se sentiram acolhidos. Esse dado evidencia que, embora ainda haja espaço para aprimoramento nas dinâmicas de socialização, o evento cumpre papel relevante na construção de laços sociais.

Como apontam Cunha e Carrilho (2005), a interação social é um dos pilares da persistência estudantil, sendo a criação de redes de apoio interpessoal um recurso importante para lidar com os desafios da trajetória acadêmica.

As atividades te ajudaram a se integrar com seus colegas e veteranos?  
12 respostas



**Figura 4** - Percepção dos calouros quanto à integração das atividades junto aos veteranos

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Ao serem questionados sobre “O que você mais gostou na Calourosa?” e “De que forma a Calourosa contribuiu (ou poderia contribuir) para sua permanência no IFBA?”, observou-se que as atividades mais valorizadas pelos estudantes foram as visitas técnicas, os minicursos e as rodas de conversa. Esses momentos foram apontados como oportunidades de aproximação com a realidade profissional, de compreensão prática dos conteúdos e de acesso às experiências compartilhadas pelos veteranos.

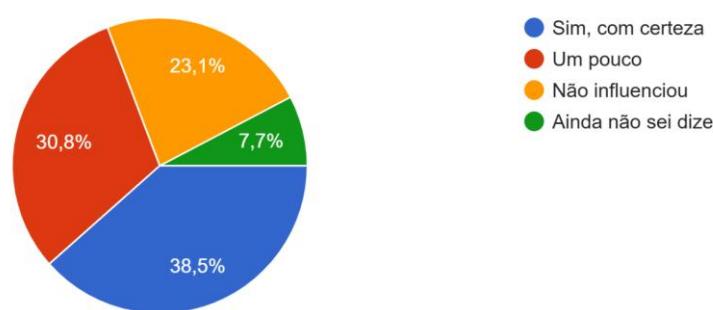
Segundo Assaka e Fernandes (2024), em cursos tecnológicos os estudantes esperam conteúdos mais práticos e voltados para a atuação profissional, no entanto ao se deparar com currículos introdutórios e

predominantemente teóricos, gera frustração e desinteresse. Logo, ao promover uma programação voltada à atuação profissional e acadêmica, o PET Calourosa configura-se como estratégia eficaz para combater a evasão no ensino superior.

Outro dado de destaque refere-se à percepção dos calouros sobre a influência do evento em sua decisão de permanecer no curso, através da indagação “Você sente que o PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?”, conforme indicado na Figura 5.

Muitos relataram que passaram a enxergar a graduação de maneira mais completa, valorizando não apenas a dimensão teórica, mas também os aspectos relacionais e motivacionais. Baggi e Lopes (2011) trazem em sua colocação a importância de compreender as expectativas do aluno em relação ao curso, trazendo como umas das causas de evasão a ausência de laços afetivos na faculdade. Adicionalmente, os autores abordam a necessidade de medidas eficazes que alcancem o estudante, de forma a se ter um ensino de qualidade.

Você sente que a PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?  
13 respostas

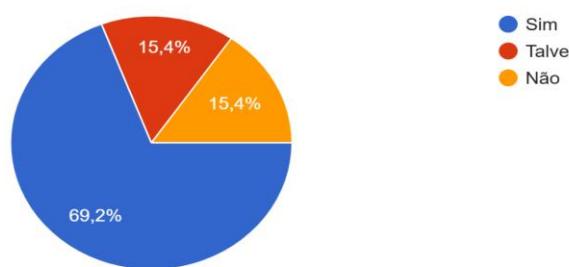


**Figura 5 -** Avaliação dos estudantes sobre a influência do PET Calourosa na continuidade no curso (2025)

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Sendo perceptível o impacto positivo para os ingressantes, a Figura 6 traz à tona o sentimento de contentamento dos alunos com o evento, comprovando que estão satisfeitos com PET Calourosa ao ponto de indicar para os futuros novos alunos à instituição.

Você indicaria essa experiência para os próximos calouros?  
13 respostas

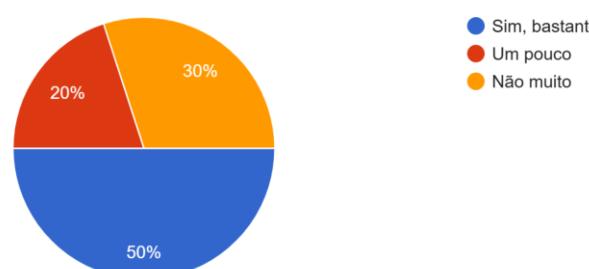


**Figura 6** - Avaliação dos calouros quanto ao PET Calourosa

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Entre os veteranos, os dados reafirmam o impacto positivo do evento. Como ilustrado nas Figuras 7 e 8, ao responder a pergunta “O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?”, 33% dos participantes relataram que o PET Calourosa teve papel determinante no início de sua trajetória universitária, especialmente por proporcionar informações claras sobre o funcionamento do curso, estimular a socialização e apresentar possibilidades de atuação dentro e fora da universidade.

O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?  
10 respostas

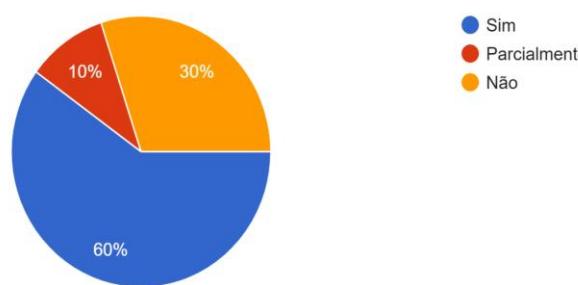


**Figura 7** - Impressões dos veteranos acerca da integração promovida pelo PET Calourosa

**Fonte:** Autoria própria (2025)

Esse efeito espelhado, em que estudantes que se beneficiaram do acolhimento retornam como agentes de recepção, fortalece o ciclo de permanência e contribui para o amadurecimento do perfil estudantil (Figura 8).

Você sente que o PET Calourosa influenciou positivamente seu início no curso?  
10 respostas

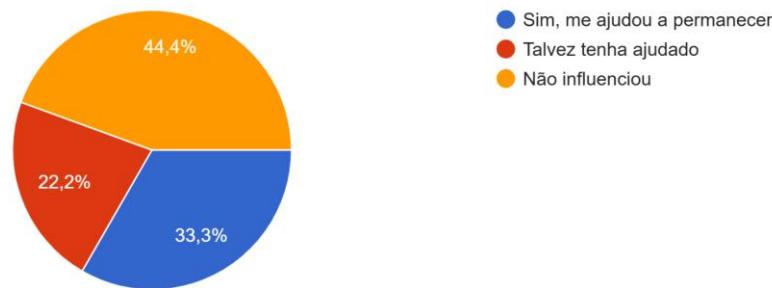


**Figura 8** - Percepção dos veteranos em relação a influência do PET Calourosa no início do curso

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Ainda que a Figura 8 revele divergência nas respostas quanto ao impacto direto do evento na decisão de permanência no curso, essa oscilação pode ser interpretada à luz da literatura que trata da multicausalidade da evasão. De acordo com Heublein (2014), a decisão de abandonar ou permanecer na universidade envolve um conjunto de fatores interligados, entre eles: desempenho acadêmico, situação financeira, motivação, qualidade do ensino e suporte institucional. Nesse sentido, ações como o PET Calourosa devem ser compreendidas como parte de um conjunto mais amplo de estratégias de retenção.

Você acredita que a PET Calourosa teve impacto na sua decisão de continuar no curso?  
9 respostas

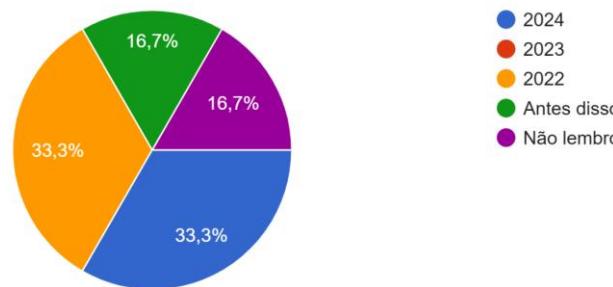


**Figura 9** - Opinião dos veteranos acerca da influência do PET Calourosa para sua permanência acadêmica

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

A título de contextualização, a discrepância nas respostas apresentada pela Figura 9 pode ser compreendida pelo período que os veteranos participaram do evento. A Figura 10 explicita que a maioria participou no ano de 2024, indicando que suas percepções são recentes.

Em qual ano você participou da PET Calourosa como calouro?  
6 respostas



**Figura 10** - Distribuição dos veteranos por ano de participação

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

De maneira análoga aos calouros ao responder a questão “O que mais te marcou naquela experiência?”, os veteranos salientaram a possibilidade de

fazer amizades concretas na faculdade, a visão sobre o seu curso para além dos cálculos e a importância de palestras com pessoas formadas na área no intuito de mostrar a aplicação do curso no dia a dia.

Por fim, destaca-se que os estudantes sugeriram maior envolvimento com pesquisa científica e orientação acadêmica, o que sinaliza a necessidade de ampliar as ações integrativas para além da semana inicial. Essa recomendação vai ao encontro das proposições de GUILHERME et al. (2024), que defendem a implementação de programas contínuos de apoio estudantil, com foco em orientação vocacional, mentoria e atividades de extensão como formas de consolidar o vínculo entre aluno e instituição.

Dessa forma, organizar o PET Calourosa solidificou a magnitude que a programação possui, principalmente como ferramenta de prevenção à evasão no ensino de Engenharia. O processo de planejamento das atividades, explicita a comunicação interna do grupo PET Engenharias, possibilitando a autonomia dos integrantes na tomada de decisão, criando senso de responsabilidade e dever, bem como no desenvolvimento de habilidades profissionais, acadêmicas e interpessoais. Tais habilidades são essenciais na formação de um engenheiro de qualidade, nos quais todas elas são amadurecidas sob a supervisão do tutor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, observa-se que os estudantes demonstraram elevado nível de satisfação, indicando que o evento tem contribuído para o acolhimento e construção de um ambiente mais receptivo e colaborativo no ingresso à universidade. A possibilidade de formar vínculos foi destacada, reforçando a relevância da programação entre calouros e veteranos.

Semelhantemente, quanto às incertezas e inseguranças mencionadas pelos participantes, o PET Calourosa tem desempenhado um papel importante dentro da faculdade ao promover a interação dos estudantes em diferentes espaços favorecendo a adaptação ao ambiente universitário e ampliando o apoio social disponível.

As atividades realizadas, como os minicursos, visitas técnicas, palestras e rodas de conversa mostraram-se significativas no processo de

adaptação, funcionando não apenas como instrumento de aprendizado como também uma estratégia eficaz de integração social e acadêmica.

Por fim, com base nos dados supracitados, considera-se pertinentes a continuidade e o fortalecimento do PET Calourosa, visando o fortalecer como um projeto essencial para o acolhimento dos calouros, bem como ampliar suas ações. Além disso, o evento tem contribuído para oferecer suporte emocional, psicológico e motivacional, consequentemente amenizando inseguranças, ansiedades e dificuldades no ambiente acadêmico enfrentados nos primeiros períodos.

Diante disso, tem-se a expectativa de incluir temáticas que inspirem e ajudem os alunos a compreender melhor sua área de formação, continuar a promover um ambiente acolhedor, além de fornecer orientações que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e profissional.

#### REFERÊNCIAS

- ASSAKA, A; FERNANDES, R, D. Evasão Acadêmica no Brasil: Uma análise multifatorial. **Revista On-line IDD.** 06/ 09 / 2024.
- BARBOSA, J, V, B. OLIVEIRA, M, C. PONTE, V, M, R. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre balanced scorecard. **XIII Congresso Brasileiro de Custos** – Belo Horizonte - MG, Brasil, 2006.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, A. C. Evasão e permanência nos cursos de graduação: uma análise a partir das expectativas dos estudantes. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, p. 159–178, 2011.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279–301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 8 jun. 2025.
- BRITO, L. A.; ANDRADE JÚNIOR, S.R.F.; FERNANDES, G.G; OLIVEIRA, J. S.; CARVALHO, L.O.; RODRIGUES, M.A.; ANJOS, M.B.; CHAVES, P.H.R.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, J.O. O papel do programa de educação tutorial no

combate a evasão nas instituições de ensino: Uma perspectiva do PET Engenharias. In: XXIII SULPET - Online, 2020. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/xxiiisulpet/trabalho/142984>>. Acesso em: 15/11/2025

CASANOVA, J. R.; FERNANDEZ-CASTAÑON, A.C.; PÉREZ, J. C. N.; GUTIERREZ, A. B. B.; ALMEIDA, L. S. Abandono no ensino superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, 2018, p. 41-49.

COSTA, L. A.; PEREIRA, R. R. O acolhimento como prática de permanência no ensino superior: uma experiência em cursos de Engenharia. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, n. 55, p. 93-110, 2020.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, p. 215-224, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qjznyDrBP5CtCf5MmLxZLgv/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GIL, A. C.; NETO, A. C. R. Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, p. 125-137, Abril. 2020

GUILHERME, M. C.; FARIA, R. S.; SILVA, T. P. Estratégias institucionais de retenção: análise de práticas integradas de apoio ao estudante. **Cadernos de Educação Superior**, v. 9, n. 2, p. 45-67, 2024.

HEUBLEIN, U. Student Drop-out from German Higher Education Institutions. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 497-513, 2014.

LIMA, J. G.; CASTRO, C. C. Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1445. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1445>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MACEDO, J. Evasão no ensino superior: uma revisão da literatura sobre conceitos e classificações. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e18997, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13773961. Disponível em: <https://www.revistas.ueb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18997>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MATTOS, H. C. X. da S.; FERNANDES, M. C. da S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, 2019.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

OLISS, B.; MCFAUL, C.; RIDICK, J. C. **The global distribution of STEM graduates: which countries lead the way?** Washington, D.C.: Center for Security and Emerging Technology, 2023. Disponível em:

<https://cset.georgetown.edu/article/the-global-distribution-of-stem-graduates-which-countries-lead-the-way/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, R. O. M. **Retenção e evasão nas disciplinas iniciais ofertadas pelo Departamento de Matemática da UFJF**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11882>. Acesso em: 1 jun. 2025.

STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. A Major in Science? Initial Beliefs and Final Outcomes for College Major and Dropout. **Oxford University Press: The Review of Economic Studies Advance Access**, 2013.